

Livro do Vinde e Sede
e do Sermão do Dia do
Juizo Universal em que
se chama a todos os vi-
ventes para Virem e Ve-
rem Humas livres e nobres
do ultimo dia o mais ~~to~~
tremendo, e rigoroso do
mundo. Offerecido ao Le-
reivissimo Senhor D. Pe-
dro Infante de Portugal, Pe-
lo seu mais humilde cria-
do Angelo de Sequeira,
Pobre Missionario Apo-
tolico, e Prothomotario de
Sua Santidade, do Naõto
de S. Pedro, e natural da
Cidade de S. Paulo. Lis-
boa, na Officina de Antonio
Vicente de Silva. Anno
de MDCCLVIII. Com todas as
licenças necessarias.

Na dedicatória alude Se-
nora à publicação prome-

tida ~~estas~~ ~~subigoda~~ na
Botica precisa da Lapa,
os 5 tomos do Clama, ne-
cesses, impedido até apo-
ra pelos seus trabalhos
nas missões, que deveria
finalizar com o "Sermão do
Dia do Juízo futuro" que
costumava fazer nas mis-
sões, e "em varias partes do
dilatado continente da Ame-
rica Meridional" e ainda no
Reino, pelo Alentejo e Ene-
tu-Douro e Minho. Como
~~a lapa e as mulheres~~
descrevendo uma experiên-
cia de dezessete anos lhe
mostrava como o homem e
mulheres depois o o oroi:
nem fazer descreveram
ter o sumão escrito em
umas casas p^{or} o seu des-
cobridor protidiano.

Em vista disso ~~na~~ e
das instancias de alguns

sacerdotes, seculares e re-
gulares, "acompanhando
a sinceridade de algu-
mas myellas a man-
darem papel para elles
fazer encueos, copiar e
remetter o dito sermão,
protestando com vehemen-
te impulso do seu re-
formador espirito, e indigi-
vel medo, que he para
o termo como seu fiel
companheiro..." se resol-
vera a diligencia para
que servira a publico.

Antes principia o
sermão:

ff. 1. "Sinaes no Ceo,
amontalhado termos o mun-
do! Sinaes no Sol, abra-
çada termos a Terra! Si-
naes na Lua, ensanguen-
tado, e morto termos o

mundo! O Deus e Crea-
dor do Céu, e da Terra,
do Sol, da Lua^{1,2}, da fami-
lia das Estrelas, e do mun-
do, que nunca são me-
chados, que me penetra o
coração de tristeza, e a al-
ma de pavor e de horror?
Amortalhado, abraçado, en-
sangueado, enlaidado, e
morto agora tudo quanto
nos amortalhou, abraçou,
ensanguentou e enludou
o entendimento para não
considerarmos os honores
do dia do Juízo!

Uma autêntica "summa
do Inferno" aliada à por-
teira, terror de capitania,
que havia na vila e pra-
ça de Santos. ~~Por~~

pg. 16

"para não serem remetidos
os reos de maior crime".

Puzos havia que ~~para~~
por se lhes demorar
o despacho das suas ten-
terças, faziam repre-
simentos para serem ten-
terciados, oferecendo-se
à morte para se verem
livres de tal massacração.

Calabouço e mas-
mona que é "figura
do inferno, retido e de-
morado como morto pe-
lo alívio e como vivo
pe o tormento".

q. 17

Repente = se acinda à
fúria da ilha do
Cobras no Rio de Ja-
neiro, "Tão subitanea",
~~estada~~ e com quasi
subitaneas que obri-
va ainda a dispendio
de dinheiro comprarem

a mesma morte pe-
del a se verem livres"
Pr. 12

"He esta Ilha das Co-
bras para onde, segun-
do uma tradição an-
tiga, eram remettidos, e
degradados os Judeos, de-
tenciados pelo veneravel
Tribunal do Santo Offi-
cio para serem queima-
dos, e commutavão a
sentença p^r a ilha das
Cobras: Comparação era
fa feita proporcional-
da ~~ao~~ a prisão do in-
ferno, onde os condemnados
naquelle Rio de fogo,
lagoa estygia são lan-
çados para eternamente
seem queimados, con-
dos, e devorados, e nest
communidos pelas cobras
e serpentes infernaes,

como "ilha cercada de
chuvas e mares de
fogo".

bo § 23 (pg. 20)
principia a descrever
o inferno:

"He o inferno um
ritio tenebroso, triste,
e formidavel no centro
da terra para o conde-
nado viverem morren-
do e morrerem viven-
do. He um ar am-
biente, de que se enche
aquella vacuo de labi-
redos mufummas, escu-
ras, e de fogo tao atiz-
vo e voraz, que sempre
peina, atormenta, af-
plige, constrange, e um-
ca consome, e acaba,
causa horror, angustia,
e assombro, he friid,

e calido. He humma terra
maldita, como o
S. Pedro Damico, e pa-
tria de miseria, thea-
tro de atrocidades, patro
de tormentos, cada palmo
de cruéis supplicios,
patibulo de reos e
culpaes, ~~patibulo~~ galé
de condemnados, onde se
nao vem mais que

ff. 21

demonios, onde se nao
ouve mais um lambe-
to, ayo, gemido con-
tra Deos, onde se nao
pente mais um golpe,
a dor, a dor.

ff. 22

"e havna ainda creatu-
ra, por mais dura que

seja, que considerando
no calabouço, e mas=
mona do inferno, se
atreva a ofender a quem
Deus tão amoroso, e mi=
sericordioso como o nosso
Bom Deus? "

pg. 27

... "que toda a fabrica da
nossa vida, e os deli=
tos simultaneos deli=
ta em pargos apressa=
do se reconhem a quem
ponto final da morte,
em que depende a Eter=
nidade".

pg. 28

a vida, na determi=
nação de Deus, e "pas=
sagem, e ensaio para
aprendermos a morrer bem".

pg. 48

dece outra vez à
consideração das portas
do inferno " e por
humma porta infernos
o que vadecem lá as
almas desgracadas:

"Lá vereis homens
e mulheres de diversos
estados, todos nus, va-
decendo crucis tornelei-
tos, hums com as bo-
cas para baixo, e os
corpos ~~coitados~~ ~~em~~

pg. 49

cravados em pregos de
boys, mordendo: m e
despidacando: m e
cuspiendo blasfemias
contra Deos, e seus
Santos, cercados de lai-
fanto fregues e de mui-

inimicicias, e ~~pedras~~
pedras inexplícitas,
pregados de pés, e de
mãos para se não por-
derem mover aos tor-
mentos crueis com que
se demorão os atormenta-
dos, ralgando: o cin-
sal de fogo, e metti-
do em caldeirões
chejos de fumaça sem
podem tocar a res-
piração, ao mesmo
tempo elles estão met-
tendo os dentes de fogo,
e portos nas rodas
das navalhas, e gar-
bos de fogo, alli são
cruídos, e despedaça-
dos pelos demónios

Alli os mesmos
varentes, e amijos,
que peccarão, se estão
atormentando, e blas-
femand, e os demónios

unio com disciplina,
e lanças de fogo.
o então agorstando, pe-
zendo: os andar por
cima de pontas de
lanças, e agudo por
ruas, e alpanças,
e espetados o então
assando, arrancando.
lhes os membros
veias, e arterias, curan-
do: lhes as pernas com
clunulo decretido, outro
em campos de négoz,
encado de feozes ali-
cozes, que pelo alho
lhes então mettendo

by. 50

preços de fogo, e pelo
corbo apulhas e al-
pinetes de fogo, nem
haver nem lasti-
me e paga mitigar

aquellas cores, alli se
vê a quella roda à
maneira de roca, que
movida por deumovos
anda ao redor chueya
de cadias de fogo, e
escapolas, nas quas
estão deprimidas as
almas pelos pés, e
outras pelas mãos,
e outras pelos pesco-
ços, e outras com as
cabeças para baixo,
e pelo chão, chego
de brayas com infini-
to europeu, e mais
pedres, e imundici-
as pela boca, e pelo
nariz, e os outros en-
trando, e penetrando
o coração. Alli se
vê um tanque de
fogo, cujas chamas
se perdem de vista
pela muita altura,

e profundidade, onde
nascem grandes, e al-
tas chaminas de bojo,
cheias de peras e la-
ços de bojo, curvin-
do para cima as ali-
mas por distancia de
três léguas, e se des-
percham para o pundo
com outra tanta dis-
tancia, que he o que
maior espanto, e
havre nos camos es-
te inaudito tormento,
ver apelle uma de bo-
jo, onde se vê um
vento tão apertado, e
gemetivante, que tras
para o coração etc.,
etc.

A inapiração nos
auto venidos volvan-
do sempre as mesmas
motivos: além das
chaminas d'ouro e d'ouros, etc.

as maravilhas contan-
tas, as maravilhas,
os lugares maravilhosos, os
homens apurados.

Para dar aos de-
votos uma imagem
~~de eternidade~~ de eternidade
de eternidade de eternidade
de eternidade:

h. 51.

Considerai que neste vis-
ta entra uma alma des-
graçada, e condenada ao in-
ferno, e no mesmo vis-
ta uma alma deos uma
formosa no meio da palma
da mão, ou a terra ha
de comer, e que entre a cor-
rer todos o meu corpo, e cor-
rer os vivos, e depois de acabar
de correr os corpos, com a pas-

do a passo ~~to~~ toda a redon-
deza da terra, e que parte
mil annos em dar outro
passo, vede se principias-
se quando marcamos h. Se-
nhor Jesus Christo esta-
va ainda agora com a mão
levantada para dar o se-
gundo passo em distancia
de 1757, e lhe faltão 243
annos para completar dois
mil annos, e dar o se-
gundo passo, pois sabei
que pela distancia do tem-
po dará a forniça pas-
so por todo o mundo por
tanto milhares, e milhe-
res de mil annos, e se
pergunta, se se acabará
as penas do condemnado, de-
pois que a forniça acaba
de correr

ff. 52

toda a terra? Não, e mil ve-

res não. ~~Oh~~ Jesus! Quem
potrá padecer tanto tor-
mento, nem nunca par-
ar? Oh eternidade, quem
te considerara para nunca
jâmais peccar!"

17. 52

Um panacinho que
então a beber / todas as a-
guas dos portos, do rio,
e do proprio mar e farto
200.000 annos em be-
ber uma gota de pan-
que potrà beber todo
sem que se exstrem as
penas e tormentos do con-
dunado. -

18. 53 - Um condena-
do do inferno que então
a chorar sua desgraça
e farto quinhentos mil
anos em durar a hu-

uma porta de lapim
e pela distancia do
tempo ~~passa~~ inconspicuo
nivel ao novo juizo
formar novas fronte, no-
vo rio, novos riuáes,
punguáes: e se depois
de todos formados, acaba-
rão as dores e tormen-
tos do inferno! Não e
mil vgn não.

H. 54

Um anjo mandado
por Deus principie a mo-
ver e contar as areias d
mar e grãosinhos de ter-
ra e parte 900.000 avos
um mover, mudar, e
contar um pão de a-
reia e grãosinhos para
invisível de terra me-
bando o contado e
já pensando. Considerai
o tempo necessario p^o

contar todas as areias do
mar e minúsculos
grãos e partículas de ter-
ra e agora p^o melhor
dizer, incluir este ar va-
cuo até o Céu de areias
e partículas de muscu-
lina, e ^{de} cada grão
de areia se formam mil
mundos, e mil aus e
todos ditos de areia até
o Céu. Pela distân-
cia tempo não de acabar,
ou depois, as penas e
tormentos dos condenados?
Não, e mil vezes não.